

Vindo hoje ver-me um velho camarada, de sua voz amiga ao doce encanto, foi-se em mim despertando tudo quanto lá dormia da infância descuidada...

Os olhos cerro mansamente: e, enquanto, ele vai discorrendo em voz pausada, faz-se a noite em que vivo – madrugada, e a alegria me inunda o olhar de pranto...

Nisto, o nome de alguém me ocorre à mente: – E como vai Fulana?! Ah! quem me dera revê-la um dia!... E me emudeço triste...

E o velho camarada, indiferente: – Fulana? Ah! sei quem é. Fulana? Espera... Morreu logo depois que tu partiste...

Belmiro Braga 1872-1937, Triste Nova; de Tarde Florida: Tipografia Luz, Juiz de Fora, 1923

No burgo humilde, a fazenda com gado, pastagens, aves, rio e até moinhos era um colosso e seu dono apontado – se a cavalo saía – nos caminhos.

No fim da vida o velho, espeznhado, para apagar seus gestos tão mesquinhos, em documento a cada empregado doa quinhão de terra, lotezinhos.

Para a igreja vai, por seu vigário, considerável gleba, coisa boa e o povo, em passeata, ao milionário a cruel sovínice então perdona.

Aberto o testamento, vê o notário: – Tudo está sob as águas... na lagoa!

Cincinnati Palmas Azevedo, Caixa Postal 566, Agência Cidade Nova 4, 67133-970 – Ananindeua, PA

Enquanto esse planeta apenas for um circo onde o ser-homem é palhaço; enquanto não brotar, em nós, a flor que Deus nos põe aos pés a cada passo; enquanto em cada homem o valor se meça no sucesso ou no fracasso; enquanto em todos nós o gesto-amor precise de outro afim e de igual traço; enquanto em nós houver a fome imensa do pão que de mil outros é pertença e a força da cobiça a toda hora, teremos sempre o frio do inverno e nunca o Deus do Céu, o Deus Eterno, irá conosco ao lado, estrada afora. 25

João Batista Coelho, Enquanto; em Reencontro, 1995 – II Concurso Nacional de Sonetos, Crônicas e Trovas.

SELEÇÕES EM FOLHA

mfmnenendez@ig.com.br

Ano 9, Nº 11 – 2005, NOVEMBRO

Assinatura até Dezembro de 2006. 13 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Siempre tan necios andáis, que con desigual nivel a una culpáis por cruel y a otra por fácil culpáis.

¿Pues cómo ha de estar templada la que vuestro amor pretende, si la que es ingrata ofende y la que es fácil enfada?

Juana Inés de La Cruz 1651-1695, La Religiosa del México, Redondillas 9 a 12.17, em Poemas Consagrados: www.locurapoetica.com/links.htm de Marcelo Romano

Mas entre el enfado y pena que vuestro gusto refiere, bien hay a la que no os quiere y quejaos enhorabuena.

Dan vuestras amantes penas a sus libertades alas, y después de hacerlas malas las queréis hallar muy buenas.

Ziver Ritta, 0510
Fanal: Rua Álvares Machado 22-1º
01503-000 – São Paulo, SP

O poder, fama e riqueza com os frutos que são seus, nada valem com certeza sem os aplausos de Deus!

Aloisio Bezerra, 0509 Koisalinda: Rua Liberdade 182 14085-250 – Ribeirão Preto, SP

Se não praticas o bem, pára um pouco, pensa e muda: quem não ajuda ninguém precisa urgente de ajuda!

Arlindo Tadeu Hagen, 0510 Trovamar Rua 2.700, nº 71, Bloco B, Ap.702 88330-000 – Balneário Camboriú, SC

Verdade é água corrente, que não se curva a muralha: quanto mais pedras na frente, mais depressa ela se espalha!

José Vitor de Paiva, 0510 Trovalegre, Caixa Postal 181, 37550-000 – Pouso Alegre, MG

– Quero ser rei outra vez! – Então... foste majestade? – Não! É que faz quase um mês que eu tive a mesma vontade...

Renata Paccola, 0510 Trovia, Rua Arthur Thomas 259, Ap. 702 87013-250 – Maringá, PR

Neurose do dia a dia, poetando eu superrei. Foi a maior terapia que para o mal encontrei.

Sylvia Reis Paula Neves * 1917 . 10.09.2005, Fanal 9508

Acho que a nós, brasileiros, estão fazendo de bobos, povo apenas de cordeiros gera governo de lobos.

TEMAS DA SAZÃO PRIMAVERA



QUIDAIAS DE PRIMAVERA

Chão molhado – minha sobrinha a tarde inteira faz bolha de sabão.

Adherio-Laiss A. Moitinho

Sob o céu azul bolhas de sabão passeiam. Crianças correndo...

Analice Feitoza de Lima

Pegadas na lama deixa, ao longo do canteiro, o João-de-Barro.

Antônio Seixas

Meninos saltitam atrás da bolha de sabão – o pai se diverte.

Cláudia D. Gallo

Hora de descanso – caindo no meu decote flores de mangueira.

Neide Rocha Portugal

Riso de criança – uma assopra, outra persegue bolha de sabão.

Teruko Oda

No bico um montinho João-de-Barro carrega barro amassado.

Yone

Journal Nippo-Brasil 07 a 13.09.05 – zashi@nipponbrasil.com.br; gentileza de Analice Feitoza de Lima

Namoro de gato na noite silenciosa sono interrompido.

Alba Cristina

Terra molhada a dona de casa rega o ciclame.

Edmilson Felipe

Na curva, o espetáculo: flores de café branqueando a tarde cheirosa!

Leonilda Hilgenberg Justus

Banco de jardim, o casal não se desgruda. Lua enevoada.

Manoel F. Menendez

Barulho infernal! Telhas para todo lado! – Gatos em amor...

Maria Madalena Ferreira

O gato em amor sobre o telhado de zinco... barulho excessivo.

Santos Teodósio

Missa na estância. Sem dar atenção ao padre canta a corruíra.

Sérgio Francisco Pichorim

HAICUS EM FOLHA



Borboletas brancas, sobre as árvores copadas... Flores de pereira! E Amália Marie Gerda

Amália Marie Gerda

Nos jardins floridos, reflexos de luz e cores do arco-íris vernal. I

Amália Marie Gerda

Chove e faz sol. Um arco-íris vernal vem, e logo some... N

Amauri do Amaral Campos

Na mão do maestro risca o ar a batuta. Semana da Música. N

Amauri do Amaral Campos

Casal na varanda. Vento trazendo perfume da flor de pereira. B

Analice Feitoza de Lima

No salão de festas instrumentos musicais. Semana da Música. N

Analice Feitoza de Lima

Cartazes nas ruas, sons de instrumentos variados. Semana da Música. N

Angélica Villela Santos

Chuva sobre as flores. O céu, também colorido: arco-íris vernal. Z

Angélica Villela Santos

O vasto pomar transformado em jardim: – flores de pereira. I

Anita Thomaz Folmann

Após o toró, crianças admiradas... Arco-íris vernal. N

Anita Thomaz Folmann

Sol e chuva. Arco-íris vernal colore o céu. N

Cecy Tupinambá Ulhôa

Na tela do céu a aquarela se desfaz. Arco-íris vernal. D

Darly O. Barros

Ensaio de O Guarani no conservatório... N

Darly O. Barros

Flor de pereira, solta pétalas brancas e cobre o cachorro. N

Denise Cataldi

Grinalda gigante, cobrindo a frente da serra arco-íris vernal. B

Elen de Novais Felix

Serenata escreve, canções na pauta da noite! Semana da Música. I

Elen de Novais Felix

Retreta na praça: platéia ouve em silêncio. Semana da Música. F

Flávio Ferreira da Silva

No coreto, banda e coral se apresentam. Semana da Música. Z

Flávio Ferreira da Silva

Enfolhada árvore despontando brancos. Flor de pereira. Z

Manoel F. Menendez

Flores de pereira formam belo tapete branco, tombadas por ventos. I

Maria App. Picanço Goulart

Arco-íris vernal sobre as flores dos jardins, linda primavera. N

Maria App. Picanço Goulart

Há sons ressoando pelas montanhas azuis... Semana da Música! N

Maria App. Picanço Goulart

Pomar florescendo. Flor de pereira no chão. Chegou primavera. I

Mª Marlene N. Teixeira Pinto

Arco-íris vernal, reflete no meu jardim... Muito colorido. N

Mª Marlene N. Teixeira Pinto

Na praça central, a bandinha no coreto. Semana da Música. A

Renata Paccola

Semana da Música: um violeiro tocando no baile da roça. F

Renata Paccola

Orquestra sinfônica faz espetáculo ao povo. Semana da Música. N

Renata Paccola

Enxame de abelhas. Tremula, ao sopro do vento, a flor de pereira. F

Roberto Resende Vilela

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feita na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

SELEÇÕES MENSAS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.11.05, quigos à escolha: Bica, Bicho-preguiça, Carnaval.

Remeter até 30.12.05, quigos à escolha: Laranja, Mosca outoniça, Nuvem de outono.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132 01150-011 – São Paulo, SP

ou

mfmnenendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS (TERCETOS) PERSONAGEM * e Á MODA OCIDENTAL

O nome é araucária? É pinho do Paraná... Faz bons violões... Agostinho José de Souza	Sob a buganvília, calma, a caixa do correio espera o carteiro. Alba Christina	A rã pula e coaxa... Guarda as nascentes dos rios e endoidece os charcos... Amália Marie Gerda	Desvalorizada num canto do calendário Dia da Cultura. Amauri do Amaral Campos	A perder de vista o verde das araucárias. Reflorestamento. Daryl O. Barros	De asas abertas, andorinha corta os ares. É dona do espaço. Djalda Winter Santos	Formosa araucária! Mensagem verde entre nuvens procurando o céu. Elen de Novais Felix
No prédio bizarro o andar em porta ao contrário... - por que, João-de-barro? Fernando L. A. Soares	Grita a liberdade da criança, aos varais. Dia da Bandeira. Fernando Vasconcelos	Fim de semana: pescar siri na praia. Imperdível. Flávio Ferreira da Silva	Chorão desfolhado com alguns ramos pendentes em plena primavera. Helvécio Durso	A rã come o inseto e é comida pela cobra. Lei da natureza!... Hermoclydes S. Franco	Bandeja repleta * com taças de vinho tinto. - Jarra de ciclomens! Humberto Del Maestro	Garotinho doente, * cata-vento no baú, tristeza geral. João Batista Serra
O potrilho arranca a força de mil cavalos num simples arranco. João Elias dos Santos	Jatobá madeira que é de muita qualidade é nome de gente. Jorge Picanço Siqueira	João-de-barro em festa! Seu amor voltou ao ninho. E o amor vai e vem... Leonilda Hilgenberg Justus	Sou de ferro, quebro; sou de aço, vergo; sou humano, erro. Manoel F. Menendez	No galho da árvore um tico-tico faz bico por causa dum tico. Marcelino R. de Pontes	Cinco de novembro, Dia da Cultura, muitas homenagens. Maria App. Picanço Goulart	Só por estar viva... no Dia de Ação de Graças dou graças a Deus! Maria Madalena Ferreira
Numa leve aragem, o olor, do balé de estrelas. Flores de café. Maria Reginaldo Labruciano	Glorioso saber, Aprendizado diário. Dia da Cultura. Nadyr Leme Ganzert	Cruzes, velas, choros, nem sei como o mundo corre quando vem finados. Nilton Manoel Teixeira	És pequeno e belo meu amigo corruíra pousa em minha mão! Perla	Casais na praia, danças: lado a lado, ...vão nascer siris. Rosângela Aliberti	As flores estremeçam O zumbido farfalhando, lá vem o beija-flor. Suely da Silva Mendonça	Maria Madalena Ferreira Beija-flor disputa a primazia das flores. Rosas enciumadas. Yedda Ramos Maia Patrício

Na luz dos teus olhos, o caminho é certo, a meta é a justiça. Pesos na balança: cada um com o que é seu, nem menos, nem mais. A fraternidade, medida com muita ética, faz irmãos de estranhos. Estás a julgar, ponderar e avaliar os comportamentos. Tudo é muito correto, pois julgar é muito fácil, quando não se é réu.	Na luz dos teus olhos, a sinceridade é a tônica, brilho de franqueza. Vejo nos teus atos, um caráter se formando, com firme honradez. Para o semelhante, não tens a primeira pedra, ages com boa-fé. São teus desenganos as escolas onde aprendes as experiências. Vejo tudo isto com vontade de imitar, ...tropeço no oposto.	Na luz dos teus olhos, vejo um brilho tão exiguo, ...ar de parcimônia... dás-te sempre aos poucos, economizando amor, e a paixão se vai... Poupas sentimentos, escondendo de ti mesmo risos e tristezas. Para que te guardas, se o amanhã é tão incerto, se a vida é um sopro? Até nos teus olhos tua luz é econômica: o brilho é medido!	Na luz dos teus olhos, muitos recados de amor e fidelidade. Conheço teus erros pouco importa teu passado se me és fiel. E principalmente, és, nos teus próprios valores, fiel a ti mesmo. Respeitando o próximo, nos caminhos desta vida, sabes teus direitos. Hoje és assim, fiel no que acreditas. Sou-te assim também.	Na luz dos teus olhos, a chama do amor total, cheia de ternura. Um amor tão ameno que não cobra, nem exige: apenas se dá. Ternura que cuida, que oferece proteção e me estende a mão. Capaz de perdoar em sua simplicidade, mostrar-se valente. Há tanta pureza neste amor já outonal que vivo em teus braços.	Na luz dos teus olhos, tocha que se multiplica, o companheirismo. O consolo ao aflito nos momentos do sofrer faz-te um irmão. Repartindo amor e os momentos de alegria, tu és um amigo. Nas dificuldades, no trabalho, na escola, és um voluntário. Vida solidária, verdadeiro companheiro, és feito de amor.
Julgamento	Caráter	Parcimônia	Fidelidade	Ternura	Companheirismo

Ângela Togeiro Ferreira, de Na Luz dos Teus Olhos, 2004; endereço da autora: Rua Chicago 587, 30315-520 – Belo Horizonte, MG. Vendas: (0*31) 3221-8916

Cena I: Chacina Sob o sólido e silábico assóvio, guardas guardam ruas, mas não há quem guarde o Rio. Sob o sol que bronzeia o Redentor, menores guardam o riso, mas não há quem guarde a dor. Fome se mata com cola, criança se mata com bala. A farda passeia na esquina. A farda se cala, quando faz chacina.	e lágrimas clamam saída. Lá dentro um sinal: talvez a última vida. Cinema Morto Bem vindo fim do mundo, mesmo que a hora passe em segundos e o clarão da noite se faça em chuvas de prata, mesmo que aquela mulata seja um anjo travado e lave com seu champanhe todos os quintais, os varais, os mananciais, o solo fértil das terras, as colinas e serras, os países em guerra... Bem vindo fim do mundo, mesmo que no fundo seja um engodo a farrá... engolir na marra esse sapo - esse papo furado de paz... Bem vindo fim do mundo, fecundo manto negro que cai sobre a face assustada da espécie. Bem Vindo Fim do Mundo Bastou um tempo... uma vírgula na vida e <i>A une passant</i> voltou e lançou seu raio verde nas minhas artérias até então, de férias. (...) Raio Verde	E aqui estamos nós no templo do rock nadando na bock gelada enquanto essa gente datada fica no meio da estrada cheirando o pó da neblina... Aqui estamos eu e você na curva do Bar do Lê voando com <i>Neon Knights</i> à espera do <i>site</i> canalha revendo a falha do gol do outro lado da rua a mulherada flutua no aluguel das imagens e a gente nem fala nada mas essa gente animada ou come a grama da praça ou vai pra casa achar graça do domingo do Faustão aqui estamos nós filosofia e guitarra poesia e churrasco futebol e bateria tramando esquecer do mundo da noite... do estoque... Mas nunca do velho rock nunca do mesmo copo que cai e lava o chão com a fogueira melada. Mas gente travada ou morre na madrugada ou fica sem dar risada na semana seguinte e aí vamos nós voando com Jethro Tull e etcétera e tal fazendo uma brincadeira	a Vila Maria boiando na espuma da saideira espera pra ver você no outro fim de semana na calmaria ou no grito no agito do Bardulê. Bardulê O amor há de ir e vir por toda a vida que há de ir e vir por todo o mundo que há de ir e vir a cada dia que há de ir e vir com o nascer do sol que há de ir e vir com o olhar da lua que há de ir e vir na chuva que há de lavar a alma que há de ir e vir em outro corpo que há de ir e vir só pra sentir de novo o amor. ∪ O Amor
			Rio de Janeiro

Edmilson Felipe da Silva, de Antes do Medo (lançada em 20.10.05 pela Livraria Cortez, Rua Barreira 317, Perdizes, São Paulo, SP); contate o autor: dim2005@uol.com.br

Procura-se uma bem amada. Para homem humilde ligeiramente desgraçado com hábitos insistentes de ternura sem passado de que se orgulhe sem futuro que faça conta. Mas de boa vontade com as flores com os gatos e com os morcegos com as crianças e os boêmios. Exigem-se mãos de desvelo muita prática em perdão e grande tendência para a costura porque nas gavetas vai encontrar retalhos de dias, de noites, de olhares que precisarão de ser alinhavados numa coberta devotada contra o frio. Exige-se excelente memória para guardar as palavras espalhadas pelos quadros, pelos móveis, pelas lâmpadas pelas janelas e hortênsias de crepom pelos livros, pelos vultos e astros mortos que são muitos e inúteis entre as paredes.	É preciso carta de referências de um naufrago ou de um santo contando que a candidata nunca tenha dormido em cama de poeta nunca tenha beijado promessa de vida nunca tenha que o amor fosse eterno. Basta escrever carta para ACENO com pretensões e a cor dos olhos e disponibilidades de dor. Roga-se não se apresente sem as condições acima ou sendo exigente demais para morrer por amor. O Anúncio Exmo. Sr. Deus, mui digno diretor das criações, dos homens, do céu, da terra e do incógnito e do etc. Juca das Boas Graças, maior, brasileiro	masculino, singular, natural de Botucatu compositor popular amador das expressões da beleza e do carinho tendo sido impedido pela chuva a 26 de agosto do corrente de admirar, como faz todas as manhãs a transparência do dia e de contar os pássaros nos fios e os sorrisos dos namorados em verão e os xingamentos das crianças nas árvores vem, mui respeitadamente requerer a V. Excia. se digne chamar a atenção do seu dedicado funcionário Pedro Pescador no sentido de que seja fixado em lugar bem visível e em linguagem de fácil entendimento aviso geral de enfeamento do tempo com antecedência mínima de 3 dias a fim de que os interessados possam tomar as devidas providências e se preparar em ânimo e paisagem para enfrentarem sem prejuízos	essas modificações desconfortáveis que, sabemos, nem sempre são de competência de V. Ex. ^a posto que outros afazeres igualmente importantes devem trazê-lo atarefado nos infinitos setores de produção e consumo que compõem sua benquista empresa que tão bem vem servindo a esta humanidade salvo certas guerras e certos malefícios humanos que, repetimos, sabemos deverão ser sanados no devido tempo. Sem mais sendo de justiça pede e espera deferimento e assina em cruz este servidor fiel que apesar das deficiências herdadas da própria máquina que o produziu tudo tem feito para cumprir as suas prezadas ordens!
			O Requerimento